

MANIFESTO POR PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NA USP

A propalada excelência da Universidade de São Paulo e seu renome como "a melhor universidade da América Latina" são contrastados com as situações degradantes a que estão submetido(a)s, cotidianamente, aquele(a)s que constituem seu corpo e alma: estudantes, funcionário(a)s técnico-administrativo(a)s e docentes. O descaso e as violências cometidas por essa instituição são responsáveis pelo adoecimento mental nas três categorias, pela sobrecarga de trabalho entre docentes e funcionário(a)s técnico-administrativo(a)s e por sérios problemas de permanência estudantil, levando muito(a)s estudantes a abandonarem seus cursos, em especial, aquelas e aqueles de baixa renda.

O exemplo mais recente foi a falta de água no Conjunto Residencial da USP (CRUSP) em que o(a)s moradore(a)s sofreram com falta de água e até agora, passadas mais duas semanas, ainda sofrem com instabilidade no abastecimento sem ter tido nenhuma resposta consistente da instituição para resolver o problema e sem nenhuma garantia de soluções tanto emergenciais como a longo prazo. Enquanto muito(a)s estudantes não tinham água sequer para beber, dar descarga ou tomar banho, na mesma semana ocorria a Feira de Profissões da USP em que foram fornecidos vários galões de água para o público. Tal fato escancara a hierarquia de prioridades dessa instituição, que busca manter uma imagem externa de "excelência", ao mesmo tempo em que vira as costas para o(a)s estudantes pobres, negando-lhes um dos direitos mais básicos que é o acesso à água.

Além disso, há uma série de outros problemas que interferem na permanência estudantil e na qualidade de vida no campus, mas que continuam sem resposta por parte da reitoria da universidade. Temos poucas vagas na moradia em relação ao aumento da demanda e bolsas, recentemente reajustadas de 400 para 500 reais, que são completamente insuficientes para sustentar qualquer pessoa, muito menos pagar aluguel nos entornos da cidade universitária. Há a presença de uma base da Polícia Militar que não é apenas incapaz de proteger a comunidade uspiana como, na realidade, nos violenta, já tendo invadido espaços estudantis, além de frequentemente assediar e enquadrar estudantes, em geral estudantes negro(a)s. Vemos filas nos bandejões e os ônibus circulares seguem lotados, resultado de uma enorme redução e até paralisação no funcionamento desses serviços que, precarizados, vulnerabilizam motoristas, cobradore(a)s e usuário(a)s. Há ainda a ausência de acesso à alimentação e transporte aos finais

de semana e feriados. Isso faz com que o(a)s estudantes, em especial os da moradia, não consigam se locomover nem se alimentar com qualidade nesses períodos. Mesmo a volta dos sucos nos bandejões, que é algo relativamente simples e tem sido reivindicado por nós, até agora não foi solucionada pela reitoria.

Se o(a)s estudantes sofrem com problemas de permanência, funcionário(a)s (técnico-administrativo(a)s e docentes), por sua vez, sofrem com assédio no ambiente de trabalho, sobrecarga de trabalho e redução do poder de compra de seus salários. Tais questões, além de limitar a qualidade do ensino, pesquisa e extensão na universidade, praticamente impossibilitam a resolução dos problemas dessa universidade. A permanência estudantil também passa pelo aumento do efetivo de funcionário(a)s, para além da recomposição do quadro, e por sua valorização salarial e profissional.

É por essas questões que estudantes deliberaram por paralisar suas atividades no dia 20/09/2022, exigindo uma resposta da reitoria aos problemas aqui apresentados. Abaixo listamos nossas demandas frente a administração da Universidade de São Paulo, reafirmando que continuaremos mobilizado(a)s até que elas sejam atendidas.

- Resolução imediata do problema de abastecimento de água no CRUSP com respostas emergenciais e a longo prazo;
- Reformas estruturais e democráticas no CRUSP com um espaço de decisão do(a)s moradore(a)s que seja reconhecido institucionalmente;
- Ampliação do horário de funcionamento da zeladoria do CRUSP, incluindo finais de semana e feriados, e maior eficiência e rapidez da zeladoria na resolução dos problemas da moradia;
- Devolução dos Blocos K e L para a moradia estudantil;
- Retirada da base da PM do campus;
- 1000 reais de bolsa;
- Aumento das frotas de ônibus inclusive aos finais de semana;
- Passe-livre estudantil para estudantes da moradia;
- Redução das filas dos restaurantes universitários e abertura dos restaurantes aos feriados e finais de semana;
- Oferecimento de café da manhã nos restaurantes universitários do Quadrilátero da Saúde;
- Desterceirização dos restaurantes universitários, com contratação estatutária de funcionários

- Recomposição de docentes e funcionário(a)s técnico-administrativo(a)s;
- Reajuste salarial;
- Respeito aos espaços e autonomia estudantis.

Diretório Central dos Estudantes da USP 'Alexandre Vannucchi Leme'

São Paulo, 19 de setembro de 2022.

Apoiam essa carta:

Adusp - Associação de Docentes da USP

Sintusp - Sindicato dos Trabalhadores da USP

STU - Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp

Adunicamp - Associação de Docentes da Unicamp

Adunesp - Associação de Docentes da Unesp

Sintunesp - Sindicato dos Trabalhadores da UNESP

CALC

CAUPi

CEUPES

GUIMA

CAII

CA XXXI de Outubro

CAMRN

CAEA

CEGE

CA Favo 22

CAPPF

CMR

AMORCRUSP

CAF

gfaud

CABIO-SPHN

CEE

CA XXV de Janeiro

CAELL

CEPEGE